

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada litha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sell.	10 "

Offinaes sejam ou não publicadas não se restituem
 Annuaes permanentes e communicados
 preço convencionado.

MONARCHICOS E REPUBLICANOS

A acalmção politica em que ultimamente temos vivido, está sendo para os nossos republicanos um periodo que em nada lhes favorece as suas pretensões desorganisadoras, obrigando-os a procurar pretextos mais ou menos artificiosas com o fim de alimentar a excitação publica, sem a qual a sua existencia se torna bem precaria.

O pretexto que ultimamente mais lhes tem servido para os seus intentos, é o convenio com o Transvaal, uma questão mais que discutida, inteiramente morta, mas que serve para os oradores de barrete phrygio se apresentarem em comicios organizados unicamente com o intuito de excitar a opinião publica.

Temos seguido os republicanos n'esses comicios, exprimindo sem paixão a opinião que nos suggere o exame imparcial dos acontecimentos. O que se está passando vem cada vez mais arreigar-nos a convicção de que não ha boa fé na propaganda dos inimigos da monarchia e que só a muita indifferença é que pôde tolerar a audacia com que se deturpa tudo e se confunde a verdade.

Não queremos com isto reivindicar para o campo monarchico todos os merecimentos e todas as virtudes, como fazem os republicanos, os quaes não admittem nem na sua imprensa, nem nos seus comicios, nem nas suas conferencias, que os adversarios, seja qual for o partido a que pertençam, possuam sentimentos nobres ou boas qualidades moraes e civicas. Isso é privilegio d'elles unicamente, embora estejam sempre promptos a receber de braços abertos os que pouco antes accusavam de todas as torpezas politicas; a aceitar no seu gremio os despeitados e os transfugas da monarchia que, por uma singular aberração, pas-

sam instantaneamente a ser verdadeiros prodigios de sabedoria, uns potentes de virtude, de consciencia, de dedicação e de nobreza de caracter.

E' uma metamorphose completa, a mais prodigiosa das transformações! Os novos adeptos, accusados até então de todos os crimes, de todas as malversões, passam a ser verdadeiras esperanças da patria, corypheus do partido republicano que, pelos seus actos, hão de honrar a historia da humanidade!

A isto chegamos, e o que é pena é que haja ainda credulos animados da esperanza de que a cornucopia da abundancia de todas as felicidades só poderá ser apanagio d'esses e outros corypheus do regimen que apregoam.

Uma das causas que está actualmente doendo ao partido republicano é o fracasso que soffreu no comicio que realison em Vizeu. Pela primeira vez, em um comicio republicano, os monarchicos não duvidaram apresentar-se e combater alli pelos seus ideaes, fazendo-o de modo a receber o mais caloroso applauso de todo o paiz não enfeudado ao republicanismo. Os organizadores do comicio e partido a que pertencem ficaram assombrados com a deliberação tomada pelos monarchicos de Vizeu e, não podendo expulsal-os por se sentirem em minoria, fizeram das tripas coração, acceitando o facto para elles inesperado, acceitando até os vivas ao rei e á monarchia, já que não lhes era possível proceder de outro modo.

Terminado o comicio e repostos os animos, trataram então de desfigurar os factos, dando-se como tolerantes e querendo fazer crêr que foi devido á tolerancia da assembleia que os monarchicos puderam exprimir as suas ideaes. Tolerancia! Tolerancia em homens que quizeram chacinar em Villa Nova de Gaya um pobre socialista que não duvidou declarar que o povo trabalhador nada

tinha a esperar de uma republica de doutores!

Emfim, é com a palavra *tolerancia* que se escudam do fracasso de Vizeu. Pois seja assim muito embora. Se ha tolerancia que os verdadeiros monarchicos a aproveitem. O exemplo de Vizeu não se deve perder, apesar de não crentos muito na tolerancia republicana, salvo se as forças forem de ordem a poderem impôr-se á habitual intolerancia e intransigencia dos exploradores dos ingenuos.

CHRONICA DE LISBOA

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 6-7-909.

Depois de 3 dias de viagem pelo norte do paiz, regressou hoje á Capital pelas 2 horas e 40 minutos da tarde, Sua M. El-Rei D. Manuel, acompanhado pelos sts. Ministro da Guerra, Presidente do Concelho e dignitarios de serviço, tendo comparecido na gare todo o elemento civil, militar e ecclesiastico, sendo por esse motivo encerradas as repartições publicas á 1 hora da tarde.

Encontra-se completamente restabelecida dos seus incommodos, a sr.^a D. Elvira E. dos Santos, que como noticiamos se encontrava ligeiramente incommodada de saude, o que registamos com jubilo.

Vae ser brevemente posto á venda o *Manuel para os cursos de habilitação para primeiros cabos e segundos sargentos*, de que é auctor o correspondente do *Figueiroense* na Capital, que procurou reunir em um pequeno volume as differentes materias a que devem satisfazer os que pretenderem ser promovidos áquelles postos, e que até hoje se achavam dispersas em varios regulamentos dificultando assim o seu estudo.

Como os leitores já devem ter conhecimento pelo extracto dos jornaes diarios, deu-se no dia 3 do corrente, na redacção do jornal «O Portugal», um desastre que trouxe como consequencia a morte do mallogrado policia n.º 853 da 4.^a esquadra, que involuntariamente foi ferido pelo redactor d'aquelle jornal, sr. Balsemão.

Noticias recebidas do Ribatejo,

confirmam novos abalos de terra, constando que se está procedendo ao levantamento da planta da Villa de Beilavente.

Adrião Lucas.

«Gazeta de Lisboa»

Tivemos a honra de receber a troca d'este bem redigido jornal, que se publica em Lisboa e de que é proprietario, o Sr. F. C. Moniz; gentileza que muito agradecemos.

NOTICIARIO

Esteve n'esta Villa o nosso prezado amigo e assignante, o Sr. Manuel Antunes Morgado, d'Alvega.

Tambem vimos n'esta Villa o Sr. Augusto da Silva Ramos, digno chefe de Secção da Companhia dos Tabacos.

Sae hoje para Thomar e depois para a Collegã, o nosso bom amigo Sr. Augusto Coelho Agria, commerciante em Benguela.

A' inspecção de serviços de fiscalização externa esteve n'esta Villa o digno Capitão Bernardo Severino da Cruz.

Na sexta-feira da semana proximo finda houve uma caçada aos javalis nas mattas da Foz d'Alge, Sabbado, a que assistiram varios cavalheiros d'esta Villa, d'Aréga e Ser-nache do Bomjardim. Apesar de terem sido encontrados alguns javaldos e de lhe terem sido disparados alguns tiros nenhum cahiu morto.

Já regressou do seu passeio a Coimbra, o nosso honrado amigo, o Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, e suas interessantes filhas D. Sophia e D. Piedade.

Continuam as difficuldades em se obter farinha de trigo numero um, o que em breves dias obrigará os pa-deiros a não coserem pão.

Chamamos para o facto a attenção do Ex.^{mo} Ministro d'Obras Publicas pedindo-lhe para que evite pelos meios que Sua Excellencia julgue mais efficazes, o conlito estabelecido entre os moageiros.

Talvez uma fabrica por conta do Estado os obrigasse a retroceder!

E' preciso acabar de prompto com difficuldades que se não justificam e que muito prejudicam as classes pobres.

MEMORIA

18-8-1899

Memoria é a faculdade que tem a nossa alma de conservar e reproduzir os conhecimentos anteriormente adquiridos.

O estudo d'esta faculdade é importantissimo, porque de nada serviriam os conhecimentos adquiridos pelo estudo se de futuro os não pudéssemos reproduzir.

A memoria, para ser util e boa, deve ter quatro requisitos: *Facil, tenaz, fiel e prompta.*

Deve ser *facil* para recordar os conhecimentos sem esforço; *tenaz*, para os conservar por muito tempo; *fiel*, para os reproduzir com exactidão, e *prompta* para os reproduzir com celeridade.

Para desenvolver a memoria e conseguir que ella tenha estas qualidades, devemos servir nos dos meios seguintes:

1.º—*A recitação.* Depois de ter explicado, palavra por palavra, o trecho a recitar, deve o professor procurar ouvir das crianças a apposição da materia explicada. Estes exercicios devem começar logo nas primeiras lições e versar sobre materias simples, como fábulas, contos, etc., a fim das crianças irem adquirindo o gosto pela recitação.

2.º—*A attenção.* A attenção, concentrando a intelligencia sobre um facto ou um objecto, força necessariamente a graval o mais na memoria. A recitação é muito mais facil e d'um effeito mais duradouro, quando se de cõra um trecho só depois de o ter comprehendido bem. Por isso o professor deve deliciar obter que as crianças prestem attenção, não só ao que respeita ás suas lucubrações, mas tambem ao estudo particular de cada um.

3.º—*A escripta.* A escripta é tambem um meio de facilitar o trabalho dos exercicios da recitação. Concebe-se effectivamente que o espirito se concentra mais sobre as palavras quando as escrevemos do que quando as lêmos, devendo por isso gravar-se mais e com mais intensidade na memoria.

4.º—*Os quadros synópticos.* Os quadros synópticos offerecem á vista, não só um resumo das principaes verdades d'uma disciplina, senão tambem—e simultaneamente—a relação e o encadeamento lógico d'essas mesmas verdades. Por isso o professor deve mandar que os alumnos os façam repetidas vezes, porque to los os ramos de ensino se prestam a isso.

5.º—*As repetições.* As repetições são um dos melhores meios de trazer

ao espirito dos alumnos os conhecimentos adquiridos, e de lh'os gravar cada vez mais da memoria—na intelligencia, desenvolvendo-lhes e fortificando-lhes assim mais e mais a memoria. E por isso convem que sejam frequentes, resumindo se, fundindo-se umas nas outras, á medida que se avança. Mas como n'uma repetição se tracta de coizas já aprendidas, é para temer o aborrecimento das crianças. Para evitar esse inconveniente deve sempre haver algumas explicações novas que renovem e refresquem o assumpto, para assim despertar a curiosidade e attenção dos alumnos.

Concluindo: No exercicio d'esta faculdade deve o professor dirigir se primeiro á intelligencia das crianças por fórma que os conhecimentos que se houverem de reter na memoria estejam adquiridos pela percepção.

Castello Branco, 18 d'Agosto de 1899.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Duas mulheres

Quizeramos tocar em todas as outras, que ainda são algumas: mas não, por agora só nos referimos — e muito de leve — a duas.

São ellas a «mulher-anjo ou deusa do bem», e a «mulher-trasgo ou deusa do mal»:

A mulher-anjo — que não pode deixar de ser aquella que abertamente defende e practica as virtudes christãs — é problema escripto a oiro, cuja brilho fulgentissimo deslumbra a todos que o pretendiam resolver.

A mulher-trasgo, porém — que só pode ser aquella que persegue a virtude, protege o escândalo e propaga a immoralidade — essa é carta escripta a carvão, cuja leitura repugna a toda a gente mais ou menos moral e sensata.

«Virtus sola nobilitat»!

L. Malheiros.

Excommunhão

Diz a «Revista Catholica» de Lima que o prelado d'aquella diocese condemnara o jornal magonico «Luz Electrica», declarando incursos em excommunhão os redactores, os assignantes e os que lhe prestarem apoio, no caso de continuacia.

succederá quando ella me vir entrar com a arma na mão!

Effectivamente os presentimentos de Manuel José Antunes não eram infundados. Quando D. Felicidade o viu entrar com a mortifera arma debaixo do braço, sentiu tal frenesi, que a scena que se seguiu foi das mais violentas que até então houvera entre os dous conjuges, de natural pacifico e que sentiam um pelo outro verdadeiro affecto.

D. Felicidade não duvidou qualificar o marido de cannibal, de assassino sedento de sangue innocente. Desesperado e vendo que a esposa era indifferente aos pasteis que para ella comprara na melhor das confeitarias da cidade, perdeu a transmontana e invectivou-a chamando-a furia do inferno e tratando-a, o que foi mil vezes peor, de velha esgançada e intoleravel.

Estes dous epithetos não eram justos; D. Felicidade nada tinha de furia do inferno e muito menos de velha esgançada, pois era pelo contrario de genio afavel e meigo e ainda não tinha dobrado o cabo dos trinta annos.

Era, portanto, nova e além d'isso possuia attractivos que a tornavam sympathica e de certo modo formosa. Mas, vão lá pôr cobro á lingua quando a colera lhe da redea solta?

Consorcio

O nosso amigo Sr. Manuel Coelho Fernandes David, com estabelecimento de relojoaria n'esta Villa, casou no sabbado ultimo com a Sr.ª D. Izaura Behianno Carreira, filha mais velha do nosso tambem amigo, o Sr. Manuel Rodrigues Carreira, allaga-lor de carruagens n'esta mesma Villa.

Fallecimento

No dia 4 do corrente falleceu em Vizen o Sr. Antonio Mendes Lima, pai do nosso querido amigo, o Sr. Dr. Affonso Mendes Cid, distincto medico em Lisboa e que por alguns annos o foi d'um dos partidos d'este concelho, aonde conquistou a estima de todas as pessoas que tiveram occasião de privar com elle.

Ao nosso querido amigo e a toda a sua familia apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

DIZE...

Pedi-te que não tentasses
Saber a causa, a razão
Desta dôr acerba, atroz
Que tenho no coração.

Hoje sabes qual a causa
Deste meu soffrer constante?!...
Desta magua que me mata?!...
Desta dôr dilacerante?!...

Sabes, sim!... que o teu desdema
É que causa o meu soffrer...
Quem me obriga, neste mundo
Sempre em martyrio viver.

Sabes, sim!... porem tu'alma
Não tem de mim compaixão
Não o negues!... porque eu sei
Não ser meu teu coração.

Mas que importa que este amor
Não seja correspondido?!...
Se não posso... virgem... não
Tirar de ti o sentido?!...

Que m'importa senão spero
Viver, feliz, venturoso?!...
Não sendo tu'alma minha
Como posso ser ditoso?!...

Dize, para que tentaste
Perscrutar o meu soffrer?!...
Se ao amor que te consagro
Não podes corresponder?!...

Martyrio.

Manuel José Antunes bem reconheceu que se tornara exagerado nos seus improperios e tanto assim que, logo que a tormenta passou, foi o primeiro a querer fazer as pazes, dando a sua palavra de honra á esposa que só se entregaria á obra de extermínio quando ella estivesse ausente. Na presença de D. Felicidade jamais dispararia um tiro. Annunciou tambem que estivera com o sogro e a sogra e que ambos lhe prometteram vir visitar a filha dentro dos primeiros oito dias.

Para melhor conclusão das pazes, os pasteis que o Antunes comprara na cidade, foram sabereados á sobre meza do jantar, para o qual D. Felicidade preparou um bife de cebolada de tal modo feito, que o marido não cessava de repetir que ha muito não comera um bife que tão bem lhe soubra.

Depois d'isto como não haviam os dous esposos de deixar de concluir as pazes?

Manuel José Antunes cumpriu o que promettera, faça-se lhe esta justiça. Na presença da esposa jamais levou a espingarda para o quintal, para a disparar contra qualquer atrevido pardal que ousasse empoleirar-se nas cerejeiras. E verdade que estas não tinham cerejas e sem este

D. MARIA AUGUSTA DAS NEVES

Na sua impiedosa e fatidica missão, a Morte, sem cuidar das lagrimas que provoca, e das angustias que motiva, finalison mais uma existencia que ha-de ser pranteada por quantos conheceram, e aquilataram, de perto, a excepcional magnitude d'um bonissimo espirito que se extinguiu na terra, para rebrilhar mais, infinitamente mais, na plenissima luz da Immortalidade.

Porque a Ex.ª Sr.ª D. MARIA AUGUSTA, cujo passamento registamos sob a influencia oppressora d'uma rude surpresa, synthetisava, no seu bello coração e na sua alma clarissima, as maximas virtudes e as mais singulares benemerencias, o que lhe valen radicar, profundamente, a estima, o respeito, a quasi veneração das pessoas que tiveram en-sejo de conhecer a peregrina bondade do seu diamantino e luminoso character.

Escrissimos crepes pesam, hoje, não só sobre a familia da illustre finada, mas tambem sobre todos os que lhe votavam a estima e o respeito a que tinha incontestavel direito, graças á refulgencia das suas virtudes e á scintillação dos seus meritos: deixou um rastro de tanta luz que jamais poderá apagar se na alma, na piedosa recordação de quem, justa e saudosamente, a pranteia, evocando a sua providissima bondade e a sua virtude exemplar.

A morte roubou-a ao affecto dos seus, á estima de todos e ás enfermidades que, lemosamente, a cruciavam, e que a D. MARIA AUGUSTA supportava com santa resignação, sem queixumes, sem blasphemias.

Esse affecto e essa veneração que se erguiam, e cimentavam em volta do seu nome, perduram, não-de perdurar longamente; apenas os soffrimentos, que a torturavam, findaram de vez, para deixarem que lhes fosse concedida pelo Supremo Dador a celestial recompensa das suas grandes virtudes, porque o seu espirito revive já entre os espiritos rutilantissimos dos justos, no seio de Deus,

attractivo os pardaes não perdem o seu tempo, indo procurar outras arvores que lhe offereçam o cobizado alimento.

Em todo o caso sempre podia apparecer algum desgarrado e esse pagaria então as depredações feitas pelos outros.

N'esse instante, logo que se encontrava só em casa, Manuel José Antunes pegava na éspingarda, enchia os bolsos de cargas, abria a porta sem ruido e dirigia-se pé ante pé para o quintal. Alli, collocava-se ao abrigo do tronco da unica macieira que possuia o po ner e, com o dedo posto no gatilho da arma, esperava que apparecesse o desgarrado pardal a fim de desfechar sobre elle.

Como o guerreiro indio que espera de emboscada o inimigo, com o olhar attento e o ouvido á escuta, o Antunes prescrutava e sondava o espaço. Uma sombra que perpassasse, o pipiu de qualquer aveinha que perturbasse o silencio, eram o sufficiente para lhe fazer acelerar as pulsações do coração. Ora se inclinava, ora se agachava, ora se puha nos bicos dos pés, entregando-se insensivelmente a tão fatigante gymnastica que, ao fim de um quarto de hora o obrigava a sentar-se para descansar.

(Continúa)

FOLHETIM

AS CEREJAS

II

Manuel José Antunes esperou ainda um quarto de hora pelo comboio que, em menos de oito minutos, o conduzia á estação immediata, onde havia extraordinario movimento como succede em todos os grandes centros de commercio e industria.

Logo que sahio da estação, Manuel José Antunes, firme na sua resolução, dirigiu se para um estabelecimento de armas e alli comprou a espingarda que desejava, assim como as cargas.

Depois de terminar a compra, inquiriu do dono da loja a que horas partiria o primeiro comboio e, como tivesse mais de uma hora á sua disposição, tratou de ir fazer outras compras com destino á esposa, a fim de lhe suavisar e amortecer os primeiros assomos de ira, que de certo não deixaria de manifestar, quando o visse entrar com a espingarda.

—Quando o simples annuncio do projecto da compra da espingarda dizia o Antunes consigo—Jeu lugar a uma questão bem azeda, o que não

na tranquillidade absoluta d'Alem-Mundo.

Que esta convicção minore a rudeza do golpe que a todos, subitamente feriu, e dulcifique a saudade, a infundade com que é chorada a bondosa senhora, cujo fallecimento immensamente lamentá nos.

Mas não perturbe nos mais o seu tranquillissimo repousar adentro do infinito silencio do túmulo, e limitemos as nossas palavras á testemunhaçãõ da nossa derradeira e sincera homenagem á sua inolvidavel memoria.

A seu dilecto irmão, e nosso devotado amigo, Rvd.º João Alves das Neves, e a toda a enlatada familia, a inequivoca significacão das nossas cordiaes e espontaneas condolencias.

Lisboa, 5 de Julho de 1909.

José Craveiro da Cruz.

Declaração

Domingos Francisco da Silva, d'Albruceira, freguezia d'Agulã, declara a que n'nis o tenha interesse, que é procurador bastante, de seu filho Manuel Francisco da Silva Junior, actualmente em Sanctos—Brazil—, podendo porisso os interessados procurar o em sua casa, aonde o representa.

Domingos Francisco da Silva.

As doenças dos vinhos

I

Antes de passarmos ás doenças que os vinhos adquirem por diversos motivos, devemos expôr que ha ainda defeitos nos vinhos occasionados pelas vasilhas em que são deitados.

Temos, por exemplo o gosto á madeira, que as vasilhas novas imprimem quando não estão bem preparadas. E' um gosto que se tolera, mas que deprecia o vinho. Por conseguinte, logo que se distinga esse gosto, o vinho deve ser trasfegado, passa do-o por carvão vegetal. Tambem póle ser trasfegado e batido com azeite fino, na razão de um litro por cada duzentos de vinho. Depois de repousar, tira-se o azeite, que vem á superficie, como liquido mais leve que é. Para esse fim emprega-se o batoque *tira flôr*.

Tambem, por causa das vasilhas não terem sido bem limpas, podem os vinhos contrahir o gosto do bolor, ou como se diz: gosto a bafio. Este gosto igualmente proveniente de não se ter attestado bem a vasilha. Aconselha-se a trasfega para se fazer dissipar este gosto, empregando se o carvão vegetal sendo necessario.

O gosto a ovos chocos é sempre proveniente de uvas lançadas no lagar impregnadas de enxofre. Este gosto não é difficil de tirar. Basta trasfegar o vinho pela forma ordinaria. Se o gosto é muito acceptuado, póle applicar-se á torneira um crivo de regador para dividir o vinho e fazer com que elle perca com mais facilidade os gazes formados pelo enxofre.

Quanto á flôr do vinho, que todos conhecem, é um incidente que não constitue verdadeiramente um incidente. Comtudo é um facto revelador de que o vinho mostra tendencias para avinagrar. O remedio é ti-

rar a camala superior do vinho e attestar a vasilha, pois é sempre quando os vinhos não estão bem attestados que a flôr apparece, como precursora da azedia.

Passemos agora ás doenças propriamente dos vinhos. Essas doenças são: Tolda ou volta e refirvo; azedia; amargor; agridão; gordura e vinho azul.

Quando ha tolda ou volta e refirvo, nota-se em qualquer d'estes casos que o vinho muda de cor e de gosto, perdendo ao mesmo tempo a transparencia. E' no começo dos fortes calores que os vinhos toldam ou refervem, sobretudo se ainda estão na mãe, isto é sobre as borras. Se um vinho toldou durante o calor em virtude de algum abalo, a borra levanta-se, mas não referve, não havendo mudança de gosto. Neste caso a cura não é difficil, bastando trasfegar o vinho e refrescar a adega e as vasilhas.

No caso, porém, da borra entrar em fermentação, além do refresco das vasilhas e adegas, torna-se necessario sulfurar o vinho para fazer parar a fermentação; collar, trasfegar e deitar alguma aguardente, no caso do vinho a poder aguentar. Se o vinho foi trasfegado e não está sobre as borras, então basta trasfegal-o outra vez e refrescar vasilhas e adega.

E a proposito de adega, o viticultor que tenha de construir alguma, deve escolher a exposição que melhor convem a essa dependencia rural imprescindivel. E' a exposição norte a que deve ser preferida, para que a adega seja mais fresca e fria. As adegas assim edificadas offerecem a preciosa vantagem de conservar melhor os vinhos, evitando, quando bem fabricados, que elles sejam acometidos de algumas das doenças que alteram a sua constituição.

Ha defeitos e doenças de vinhos que se evitariam facilmente, se desde todo o principio houvesse o necessario cuidado com as vasilhas e com o fabrico. O bom viticultor passa por menos decepções que aquelle que se agarra á rotina e é negligente. Continuaremos.

Catholicismo

Um alto dignitario americano dizia ha dias n'uma sessão solemne da Universidade de New York:

«Sou protestante, mas estimo e respeito a Igreja Catholica como a unica potencia conservadora do nosso seculo, promotora em todos os tempos e em todo o mundo da sciencia, da arte e da civilização.»

E o jornal anglicano que dava esta noticia, acrescentava: «Estas palavras foram muito applaudidas por todos os assistentes.»

Em confissão

Noticiava ha pouco um jornal hespanhol que um penitente entregara duas mil pezetas ao seu confessor para este as restituir á pessoa ou pessoas por elle indicadas. E acrescentava:

Porque será que os penitentes ás vezes—ou quando precisam—entregam aos seus confessores grandes quantias de dinheiro sem testemunhas, sem recibo e sem fiança?

A resposta é facil: E' que os pa-

dras são todos uns mariclas, como dizem certos typos.

27-6-99. D'«A União».

—Perdão, senhor noticiario. A resposta não é só essa. Quando enquizesse, ou antes precisasse, de entregar uma quantia qualquer ao meu confessor para este a restituir ou dar a quem eu lhe indicasse, que me importava a mim que elle a entregasse ou não?! Gostava sim que ella fosse entregue e—se me parecesse—entregal-a hia eu mesmo; mas quanto ao resto, a minha consciencia ficaria desencarregada perante Deus, quer elle a restituísse quer não.

E' justo e racional isto.

L. Malheiros.

Abstracções

Se queres aquella morte
Que nos promette a ventura
Bem longe da sepultura,
Sê fiel, prudente e forte:

Primeiro, fiel á altura,
Que é como quem diz a Deus,
Cumprindo os preceitos seus
Com rectidão e brandura:

Segundo, prudente em tudo
Que fizeres ou mandares,
Para em nada destoares
Do homem recto e sizo do:

Terceiro, forte bastante
No cumprir de teus deveres,
Para assim dispôr poderes
D'uma fé viva e constante.

Ainda que mais não faças,
Se ao menos fizeres isto
Em honra de Jesus Christo,
Terás ganho algumas graças:

Porque Deus exalta aquelle
Que assim se faz digno d'Elle.

A autoqonia ou integridade d'um povo qualquer, anda—por assim dizer—sempre annexa ás suas virtudes religiosas, moraes e patrioticas.

Assim, quando o patriotismo desaparece, a immoralidade campeia e a irreligião se chega a generalizar, esse povo tem forçozamente de cahir, e cahe, ás vezes por annos, ás vezes por séculos, ás vezes para sempre!

E' que o liberalismo ou abuzo de liberdade, que sempre acaba por degenerar em «licença para tudo», suicida-se, ou antes, escraviza-se: e escraviza-se pela mesma razão que o peixe, livre no mar, morre ao contacto do ar.

A. d'Almeida.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Versados nas artes e sciencias, os frades derramavam a instrucção publica, e occupavam as principaes cadeiras nos seminarios auxiliares; estabeleciam nos mosteiros escolas gratuitas para a mocidade pobre de ambos os sexos, pagavam a mestres d'artes e officios, e sustentavam os alumnos enquanto aprendiam.

Era assim que os frades, accusados de ociosos, arrancavam á oc-

ciosidade e ao picio milhares de braços para os tornarem uteis á sociedade.

Depois de tirarem das suas rendas o seu parco sustento, o necessario para a manutenção do culto e pão dos pobres, que quotidianamente acudiam á portaria, os frades applicavam o resto ás urgencias do Estado, pagando annualmente duas décimas, além de muitas contribuições extraordinarias, e donativos a titulo de defeza ou de guerra.

Quanto não diminuiu tambem a receita publica com a extincção dos frades!?

XXV.

Continúa.

Policia

«Melhor serve a ordem publica e a moral na Jezuita do que uma Secção do corpo que em commando»

Dum Commissario de policia de Berlim.

—Falla bem este Commissario de policia. Bem se vê que é typo sensato.

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-

garias de Lisboa e

Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBDA

ANNUNCIO

(10)

(1.ª publicação)

Neste juizo de direito, cartorio do 3.º officio, e nos autos de execução por divida que D. Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Dr. Manuel Henriques Diniz, da Castanheira de Pera, move contra José Diniz Henriques, casado, em segundas nupcias, e seus filhos, todos da Castanheira de Pera, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando aquelle José Diniz Henriques, ora ausente em parte incerta para no prazo de dez dias a contar do ultimo dos editos, pôr si e como representante de seus filhos menores, pagar á exequente a quantia de 939\$445 reis, que lhe foi approvada no inventario orphologico da primeira mulher do executado, e os juros da mora de cinco por cento, sob pena de não pagando nem nomeando bens á penhora dentro do dicendio se devolva esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 30 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz 1.º subst.º

M. Vasconcellos.

Elycio Nunes de Carvalho,

Annuncio

(9)
(2.ª publicação)

Na segunda vara civil do juizo de Direito da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Saque, requer D. Maria José Lourenço da Silva Borutti, casada com Luiz Borutti, capitalistas, moradores na cidade do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil, justificação avulsa, para habilitação pela qual pretende ser julgada herdeira universal de seu irmão Antonio Lourenço da Silva, fallecido no estado de vinvo, sem descendente nem ascendentes, em quatorze de janeiro do corrente anno, em Lisboa, no Hotel do Porto, sito na Rua do Amparo numero dôze, e era residente na Villa de Pedrogam Grande, d'onde tambem era natural, (comarca de Figueiró dos Vinhos), deixando testamento cerrado, no qual instituiu a habilitanda sua irmã, alem de legataria unica e universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções; são pelo presente citados quaesquer interessados que se julguem com direito, a impugnar a referida habilitação, os quaes o deverão fazer na terceira audiência que tiver logar depois d'accusada a citação, sendo-o esta na segunda depois de findo o prazo de 30 dias, o qual será contado da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e outro jornal sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal da Boa Hora da cidade de Lisboa, ás terças e sextas feiras de cada semana por dez horas da manhã não sendo estes dias friades ou santificados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Figueiró dos Vinhos, 22 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito 1.º subst.º
M. Vasconcellos.

O Escrivão,
Elycio Nunes de Carvalho.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

PAÃO DE LÓ
DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

RELOJOARIA BARROCAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.ª

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.ª**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Ennes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.ª Familia Serra.

Alem de outros competéssimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO
EM
PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, lóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ºs)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio tocchando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effecto seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.